

Plataformização, Indústria Cultural e a Inserção Da Netflix No Brasil e Espanha: Uma Análise Via Economia Política da Comunicação¹

João Paulo Silva GUIMARÃES²
Edilson Divino de ARAÚJO³
Juliana Viana TAVARES⁴
Gabriel de Jesus SCHROEDER⁵
Universidade Federal de Sergipe - UFS

RESUMO

O artigo objetiva introduzir um quadro analítico a partir dos marcos da Economia Política da Comunicação (EPC) acerca da presença da Netflix em diferentes territórios, no caso: Brasil e Espanha; a fim de compreender as diferentes relações da multinacional entre duas distintas configurações do mercado audiovisual e *Video on Demand* (VoD), conforme a posição de cada um na cadeia global de produção e expropriação de valor, e do nível de regulação das dinâmicas econômicas dos casos analisados. Bem como, compreender a posição da Netflix enquanto peça paradigmática no processo de plataformização e o enredamento deste com a nova indústria cultural.

PALAVRAS-CHAVE: plataformização; indústria cultural; economia política da comunicação; *video on demand*; Netflix.

INTRODUÇÃO

A Netflix se estabeleceu nos últimos anos como figura incontornável nos estudos sobre o processo de plataformização digital e da convergência cultural-midiática, em grande parte, por se tratar da empresa que detém o posto de maior plataforma global de distribuição de conteúdo audiovisual via streaming (Skerratt, 2024). A plataforma anunciou publicamente aos seus investidores que finalizou o ano de 2024 com um total

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 12 (Economia Política da Comunicação), evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Estudante de Graduação no 7º semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS), com bolsa de Iniciação Científica financiada pela FAPESP (Processo n. 23/16493-8). Email: joaopsg.academico@gmail.com.

³ Estudante de Graduação no 7º semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: edaraujo@academico.ufs.br.

⁴ Estudante de Graduação no 7º semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: julianavianat@academico.ufs.br.

⁵ Estudante de Graduação no 7º semestre do Curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Email: gabrielschroeder@academico.ufs.br.

de quase 302 milhões de assinaturas pagas globalmente⁶. Uma diferença bastante considerável em comparação com o segundo maior colocado, o Amazon Prime Video, com um número que ultrapassa os 200 milhões de assinantes também em 2024⁷.

Para além de um acervo cada vez mais amplo a partir de compras de direitos de exibição de obras, a Netflix vem se destacando também como uma poderosa investidora na produção de seu próprio catálogo audiovisual. Em março de 2025, o diretor financeiro da empresa, Spencer Neumann, afirmou que a Netflix investirá US\$18bi em produções próprias no ano citado⁸, intensificando a concorrência direta com estúdios cinematográficos estadunidenses e europeus historicamente tradicionais e estabelecidos na indústria, como a Metro-Goldwyn-Mayer (MGM) e a Warner Bros. Entertainment, mas com a diferença de possuir, concomitantemente, sua própria plataforma de distribuição e exibição, também já confortavelmente assentada no mercado global. Colocando a empresa como peça-chave no entendimento acerca das novas dinâmicas de produção e consumo de cultura a nível global, e posicionando-a como uma continuidade do papel imperialista hegemônico dos Estados Unidos da América na conformação de uma indústria cultural espalhada globalmente, agora sob o novo paradigma digital, com sua função legitimadora dos processos de extração de mais-valor em territórios periféricos ou intermediários da produção e circulação de capital. Como é o caso do Brasil, que apesar de estar estabelecido como um dos principais mercados consumidores da Netflix no mundo, tem como retorno produtivo do que é extraído da renda nacional, um montante desproporcional frente ao que é proposto pela regulamentação espanhola sobre as plataformas digitais de *Video on Demand* (VoD), uma das mais avançadas na Europa Ocidental.

Neste trabalho, será feita uma breve reconstrução do processo político, econômico e técnico por trás da expansão exponencial da inserção de plataformas digitais nos diversos setores da economia e da vida, aqui, mais especificamente, o cultural e simbólico. Explicitando a conexão direta entre o movimento de incorporação

⁶ NETFLIX INC. **Q4 2024 Shareholder Letter**. 21 jan. 2025. Disponível em: https://s22.q4cdn.com/959853165/files/doc_financials/2024/q4/FINAL-Q4-24-S Shareholder-Letter.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

⁷ INCREV. **Amazon Prime User and Revenue Statistics**. [S.d.]. Disponível em: <https://increv.co/academy/amazon-prime-users/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

⁸ SPANGLER, Todd. Netflix Content Spending, Set to Hit \$18 Billion in 2025, Is ‘Not Anywhere Near a Ceiling’, CFO Says. **Variety**, Digital News, 5 março 2025. Disponível em: <https://variety.com/2025/digital/news/netflix-content-spending-2025-ceiling-cfo-1236328510/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

da indústria cultural clássica com as novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), assim como o processo dialético entre a necessidade de expansão do capital e o desenvolvimento das TICs e das formas de mediação social. Relacionando também tal processo, visto sob nível intermediário de abstração a fim de tornar a análise das contradições do sistema mais delineadas, com o funcionamento concreto das dinâmicas estruturais dos agentes de mercado e do Estado enquanto exploradores e legitimadores da extração de mais-valor e, conseqüentemente, as limitações para a independência cultural e socioeconômica de um país periférico no capitalismo global.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E ANÁLISE

Para a estruturação da análise e argumentação teóricas propostas no texto, utilizaremos especialmente o arcabouço teórico desenvolvido pela EPC brasileira, reconhecendo a robustez epistemológica que viabiliza a compreensão das dinâmicas essenciais da economia política a nível global e o papel da informação e da comunicação enquanto instrumentos de mediação social entre a acumulação capitalista e o mundo da vida. Relacionando o desenrolar deste processo com o paradigma tecnológico das plataformas digitais no pós-década de 1970 (Bolaño; Martins; Valente, 2022).

Para Bolaño (2002), a crise sistêmica do modelo produtivo fordista, desenvolvido no pós-segunda guerra, propiciou uma reorganização da produção e da regulação, iniciada na década de 1970, que promoveu as TICs como importantes sustentadoras do novo formato de produção e acumulação flexível. Trazendo agora, como um dos elementos fundamentais, a possibilidade de segmentação do consumo de bens materiais e culturais, em oposição à lógica fordista de produção e consumo massificados.

A posterior privatização da internet, solidificada em 1995, sintetiza a relação dialética entre as possibilidades do avanço produtivo e tecnológico sob a lógica do capital, e a influência que as necessidades de expansão impostas por esta mesma lógica tem sob o próprio processo de desenvolvimento tecnológico, impactando diretamente a forma subsequente com que essas tecnologias serão desenvolvidas e utilizadas, agora já subsumidas pela lógica do capital. Quando passamos para a análise macro e microeconômica da questão, é possível visualizar a concretização das dinâmicas imperialistas das relações entre países do centro e da periferia da cadeia global de valor

e o papel do Estado enquanto legislador e legitimador das estruturas econômicas que sustentam a dependência de países periféricos. Citando ainda Bolaño (2002):

(...) enquanto, nos primeiros **(centro)**, a desregulamentação e as eventuais privatizações estão ligadas a uma estratégia nacional de posicionamento frente à concorrência internacional em setores chave para o futuro do capitalismo, nos outros **(periferia)**, trata-se de alienar o patrimônio nacional, sem nenhuma contrapartida aparente, sob a pressão do endividamento externo e dos programas de estabilização ditados pelo Fundo Monetário Internacional (Bolaño, 2002, p. 59, inserções e grifos nossos).

Compreendendo tais elementos, podemos mapear o processo econômico e tecnológico que sustentam as novas relações de mediação social que trazem como elementos centrais a datificação e a informação na produção e reprodução da vida, incluindo aqui os elementos culturais. A Netflix aparece neste cenário como reflexo da dinâmica imperialista a partir, por exemplo, da captação de parte da renda de países periféricos para sustentar sua posição oligopolizada no mercado audiovisual global, e injetar capital em outros países de posições centrais ou intermediárias que sediam os principais locais de produção cultural da empresa.

Entender a política legislativa espanhola e brasileira, assim como alguns indicadores da presença da Netflix nesses países, como o número de assinantes, preços de assinatura, porcentagem de impostos sobre a receita total da empresa no território, quota de tela para produções no idioma local e os investimentos injetados no país para produções originais, são alguns elementos que podem nos ajudar a visualizar empiricamente as formas concretas que se dão os impactos das dinâmicas imperialistas no que diz respeito à produção, distribuição e consumo de cultura dentro deste momento do capitalismo global e suas características.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa visão geral, fica explícito que o estudo crítico-radical sobre os processos de gênese e do desenvolvimento das chamadas “plataformas digitais” e suas relações com a produção e o consumo cultural, possui vínculo direto com o

entendimento do desenvolvimento histórico do modo de produção capitalista nos âmbitos micro e macro. Indo desde a análise das características das estruturas e modelos de regulação de mercado no setor, bem como as relações concorrenciais, até a visualização, num nível mais alto de abstração, das formas e funções da comunicação que o sistema desenvolve a partir de suas necessidades de acumulação para determinado período histórico. A fim de que possamos compreender as limitações estruturais de um arcabouço regulatório inserido nos marcos das relações de produção capitalistas e, conseqüentemente, a impossibilidade de construção de uma produção cultural efetivamente independente em sua forma e conteúdo sem um rompimento radical com as amarras históricas promovidas por este sistema.

Um aprofundamento qualitativo em torno destes objetos de estudo exigiria um escopo de pesquisa e formulações muito mais aprofundadas do que o disponível, mas que pode ter neste trabalho, certa introdução dos possíveis caminhos analíticos-críticos para o estudo acerca de como as grandes empresas digitais se estabelecem enquanto agentes econômicos imperialistas e oligopolizantes, influenciando hegemonicamente nas formas como nos relacionamos socialmente, assim como com os aspectos materiais, simbólicos e subjetivos do mundo da vida.

REFERÊNCIAS

BOLAÑO, C. R. S. Trabalho intelectual, informação e capitalismo: a reconfiguração do fator subjetivo na atual reestruturação produtiva. Rio de Janeiro: **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, [S. l.], n. 11, p. 53-78, 2002.

BOLAÑO, C. R. S.; MARTINS, H.; VALENTE, J. C. L. Para a análise teórico-metodológica das plataformas digitais como estruturas de mediação a partir da economia política da comunicação. **Avatares de la Comunicación y la Cultura**, n. 22, p. 1-18, 2022.

INCREV. **Amazon Prime User and Revenue Statistics**. [S.d.]. Disponível em: <https://increw.co/academy/amazon-prime-users/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

MARTINS, Helena. **A governança econômica das plataformas digitais na União Europeia**. Aracaju: Obscom, 2025. Relatório de pesquisa de pós-doutorado.

NETFLIX INC. **Q4 2024 Shareholder Letter**. 21 jan. 2025. Disponível em: https://s22.q4cdn.com/959853165/files/doc_financials/2024/q4/FINAL-Q4-24-S Shareholder-Letter.pdf. Acesso em: 25 abr. 2025.

SKERRATT, Andrew. Global VoD market surges in Q4, with Netflix showing no signs of slowing down. **Kantar**, 6 fev. 2024. Disponível em: <https://www.kantar.com/inspiration/technology/global-vod-market-surges-in-q4-with-netflix-showing-no-signs-of-slowing-down>. Acesso em: 25 abr. 2025.

SPANGLER, Todd. Netflix Content Spending, Set to Hit \$18 Billion in 2025, Is ‘Not Anywhere Near a Ceiling’, CFO Says. **Variety**, Digital News, 5 março 2025. Disponível em: <https://variety.com/2025/digital/news/netflix-content-spending-2025-ceiling-cfo-1236328510/>. Acesso em: 25 abr. 2025.